Paoline online

Ano VI - n. 42
outubro/dezembro 2014

Figlie di San Paolo - Casa generalizia
Via San Giovanni Eudes, 25 - 00163 Roma
sicom@paoline.org - www.paoline.org

No serviço pastoral, não se deve «confundir a criatividade com fazer alguma coisa de novo». A criatividade é «procurar a estrada para que o Evangelho seja anunciado. Não é apenas mudar as coisas: vem do Espírito e se faz com a oração e se faz falando com os fiéis, com as pessoas».

(Cf Papa Francisco)

Sumário

CARÍSSIMAS IRMÃS...

FORUM PAULINO

Do governo geral

Austrália: Abertas ao futuro
México: Terra de Maria, nação de fortes contrastes

Calendário do governo general

Das circunscrições

Brasil: Em sintonia com Deus
Itália: Carisma-tour: um caminho de fé e de agradecimento
Coreia: A participação ativa das Paulinas na visita do Papa Francisco
Costa do Marfim: Missão itinerante em Benin e Togo
Itália: Caros livros. A leitura partilhada como laboratório de humanidade
Nascidas da Eucaristia, vivemos da Eucaristia
Quênia: Seminário sobre a missão da livraria diocesana
Estados Unidos: A oração… nas estradas da Califórnia!
Itália: Encontro da equipe de comunicação

Nossos estudos

As Filhas de São Paulo e os místicos contemporâneos
Comunicação a serviço da evangelização no Paquistão
Evangelização: a nossa resposta batismal
A contribuição das mulheres de difundir a Palavra de Deus no Paquistão

FAZER A CARIDADE DA VERDADE

A conversão pastoral

COM TECLA RUMO AO CENTENÁRIO

A “minha” Primeira Mestra Tecla

ENTRE NÓS

Dos Açores à Califórnia… para deixar-me encontrar por Deus

AGORÀ DA COMUNICAÇÃO

Da vulnerabilidade social às relações difusas: a cultura do dom

FAMÍLIA PAULINA

7º Intercapítulo das irmãs Pastorinhas
Recordamos pe. Sílvio Sassi
Estados Unidos: Centenário da Família Paulina

FOCO NA ATUALIDADE

Uma janela sobre a Igreja

Há 20 anos, uma rede de 230 rádios a serviço dos valores cristãos
Ecclesiam suam, de Paulo VI, completa 50 anos

Uma janela sobre o mundo

Para a queniana Okwiri Oduor o prêmio Caine Prize
Scholas.social: a primeira plataforma digital para a educação

Uma janela sobre a comunicação

Catholic social media summit 3.0
Catholic Bible: enciclopédia bíblica em formato smart
Intermirifica.net, lançada a versão móvel

EVENTOS E ENCONTROS

Novas Profissões

NA CASA DO PAI

DE ALBA, UMA EXPERIÊNCIA PROFÉTICA

Há pouco tempo vivenciamos o excepcional evento do centenário da Sociedade São Paulo e também de toda a Família Paulina. No templo de São Paulo, em Alba, enquanto ressoavam as notas solenes do hino *Scio cui credidi* e a lâmpada com as dez chamas abria a procissão de entrada, percebia-se a presença do bem-aventurado Tiago Alberione, de tantas irmãs e irmãos que construíram a história da nossa bela e diversificada Família.

Admiração e comoção se entrelaçaram naquele inesquecível dia no qual o espírito de comunhão inundou, como num novo pentecostes, as nossas instituições. Sentia-se o calor de uma família e a acolhida afetuosa da "casa mãe" onde todos nós nascemos. Alba é, verdadeiramente, a nossa pátria, o lugar onde foram formados os paulinos e as paulinas das primeiras gerações e onde, ainda hoje, sobe ao Pai, como suave odor, a oferta da vida e do sofrimento de muitos.

Do arco das colinas albesas ressoaram as palavras proféticas de pe. Alberione e pe. Giaccardo, e na paróquia são Cosme e Damião, Teresa Merlo pronunciou aquele "sim" que mudou radicalmente a sua vida. Alba acolhe as relíquias e os restos mortais dos irmãos e irmãs que colocaram as bases da nossa instituição.

De Alba, milhões de bíblias e evangelhos invadiram o mundo. Por isso, foi particularmente significativa, na celebração eucarística, a entronização da Palavra: acompanhada pelas luzes e pelos símbolos dos cinco continentes, percorreu a nave central, enquanto a *schola cantorum* entoava o *Shema Israel,* precedido pelo som do berrante.

Da boca de dom Giacomo Lanzetti ressoou o convite para que cultivássemos as características de pe. Tiago Alberione, «que hoje se impõem como verdadeiras marcas de sua personalidade humana e de sua santidade: uma mente aberta e um coração grande»; dimensões humanas que «o Espírito burilou, moldou, ampliou de forma a fazer com que sua humanidade fosse totalmente voltada à evangelização, totalmente a serviço da boa notícia a ser levada sempre e a todos».

Não faltaram, na homilia, as referências aos desafios de hoje, cujo entrelaçar-se recíproco, lhes multiplica a consistência e a força. Os augúrios do bispo, que confrontou a ânsia evangelizadora e missionária do bem-aventurado Alberione com a do papa Francisco, foram particularmente calorosos: «O solene aniversário que aqui os convocou abra as nossas mentes e torne grande os nossos corações, à imitação do pai de vocês; o Espírito, que fez dele um instrumento tão eficaz do Evangelho, faça de nós evangelizadores menos cansados e desconfiados, mais conscientes não apenas da beleza e da grandeza dos dons recebidos, mas também da responsabilidade de partilhá-los».

O pensamento corria justamente para o "nosso" centenário, no desejo de que tal evento seja ocasião para uma vida alegre e atenta aos dons da graça, mais conscientes da responsabilidade de acolher e partilhar as "abundantes riquezas".

Ir. Anna Maria Parenzan

AUSTRÁLIA
Abertas ao futuro

A presença das Filhas de São Paulo na Austrália remonta a 14 de maio de 1955, dia em que chegaram, de Manila, pe. Alberione e Mestra Tecla com as duas primeiras missionárias: ir. Redenta Commentucci e ir. Laurenzia Casamassima.

Desde os inícios interessada em uma forte imigração, a Austrália é país multicultural e multirreligioso. Nestes últimos anos o fluxo mais constante e difuso de imigrantes é proveniente da Ásia e do Oriente Médio. Esse fator, unido à constante mobilidade das pessoas, favoreceu no passado o nascimento de uma sociedade acolhedora, aberta às diferenças, tolerante.

As crises ética e a econômica, hoje muito fortes, são terreno favorável para a difusão da violência, criminalidade, droga, racismo, enfraquecimento dos valores, pouco respeito pela vida, sobretudo entre os jovens. A Igreja católica, que conserva na hierarquia traços anglosaxões e tradicionalistas, é composta essencialmente por imigrantes provenientes das Filipinas, Vietnan, Índia, Coreia, Indonésia e outras ilhas do Pacífico. O crescente pluralismo etnico-religioso é um fenômeno explosivo para uma nação ainda culturalmente eurocêntrica.

A visita fraterna à delegação da Austrália foi realizada de 17 de julho a 3 de agosto, pelas conselheiras ir. Karen M. Anderson e ir. Anna Caiazza.

A delegação é formada por 16 irmãs de diversas nacionalidades; três comunidades: Sydney, Melbourne, Adelaide. Existe um forte sentido de pertença, fidelidade aos valores paulinos, sensibilidade espiritual e vocacional, espírito missionário. A paixão apostólica nutre a oração das irmãs e as move à ação. A missão apostólica se realiza de modo particular através das *livrarias*, que desenvolvem um serviço qualificado e apreciado pelas diversas pessoas que as frequentam, católicos, mas também ortodoxos e de outras denominações; a *difusão externa*, realizada com visitas às escolas e às paróquias, exposições em vários eventos, lançamento de novos livros etc.; a revista catequética online *Echoing the Word* (*Fazer eco à Palavra*) que tem o objetivo de favorecer a formação à fé dos catequistas paroquiais e dos professores de religião nas escolas católicas e de oferecer recursos e atividades para a educação religiosa.

Entre as prioridades confiadas à delegação ressaltamos: empenho mais decidido na *pastoral vocacional*, também requalificando o website com conteúdos adequados; o discernimento sobre o *futuro da delegação*, para assegurar a continuidade da presença e da missão das FSP na Austrália; a *formação carismática dos colaboradores leigos*, também em vista de confiar-lhes responsabilidades apostólicas, no espírito de uma missão partilhada, e na clareza e no respeito dos papéis de cada um.

Os desafios que esperam as irmãs da Austrália são grandes, mas poderão enfrentá-los na medida em que forem unidas e solidárias, em uma atitude permanente de discernimento, abertas à escuta, ao diálogo, ao envolvimento, privilegiando os "pequenos passos" porque as grandes obras partem sempre "de Belém", como gostava de repetir o nosso Fundador.

O Senhor, que as amou, escolheu e chamou, não deixará faltar sua presença e assistência, as sustentará com seu amor e as iluminará, para que possam realizar as escolhas segundo o seu coração.

São Paulo doe a essa pequena delegação a graça de lançar-se cada dia para frente, sobre os passos de pe. Alberione, de Mestra Tecla, de todas as irmãs que nos precederam e já gozam da alegria do Paraíso. Entre estas, ir. Emma Garol, uma jovem irmã filipina morta no ano passado na comunidade de Melbourne; e ir. Ilidia Dal Pozzo, brasileira, há 56 anos na Austrália, que marcou a visita fraterna com seu sofrimento e sua morte, fecundando-a de amor e de esperança.

MÉXICO
Terra de Maria, nação de fortes contrastes

Com uma população de quase 120 milhões de habitantes, o México é uma das nações mais populosas do mundo e é, depois do Brasil, a mais populosa da América Latina. Hoje, o país vive um profundo processo de renovação com grandes desigualdades sociais: altas taxas de desenvolvimento econômico e, de outra parte, enormes bolsões de pobreza devido à alta criminalidade e ao narcotráfico.

População, recursos e a posição geográfica fazem do México uma nação chave para a segurança e as relações internacionais dos Estados Unidos, país com o qual divide a fronteira de mais de 3.000 quilômettros e onde vivem milhões de cidadãos mexicanos. Mas a emigração é, atualmente, uma verdadeira crise humanitária, considerando também o número de crianças e adolescentes obrigados a um êxodo forçado: cerca de 57 mil de 2013 até hoje.

A Igreja mexicana vive, em sintonia com as orientações da Conferência de Aparecida, um renovado empenho missionário. Está radicada, na maioria do povo, a identidade religiosa e o sentido de pertença à Igreja católica. Sobretudo, é forte o amor à Guadalupana, a Rainha dessa terra e de toda a América Latina.

A visita fraterna à província do México foi realizada de 17 de julho a 14 de agosto, pela superiora geral, ir. Anna Maria Parenzan, pelas conselheiras gerais ir. Samuela Gironi e ir. M. Lucia Kim e pela ecônoma geral ir. Gabriella Santon.

As irmãs do México receberam como herança das missionárias, que em 1948 aqui iniciaram a congregação, um profundo amor ao carisma paulino e vivem a vocação com fidelidade, convicção e alegria. Há o sentido de pertença, sensibilidade espiritual, paixão apostólica, fidelidade à Igreja.

A província é formada, atualmente, por 46 irmãs, todas mexicanas. Uma noviça, Júlia Karina Hernández Yáñez, emitiu a primeira profissão no dia 7 de setembro; Adriana, está fazendo o postulado em Monterrey e se prepara para inserir-se no postulado americano; uma outra jovem está para ingressar na congregação.

As irmãs estão distribuídas em 8 comunidades. O serviço apostólico se realiza mediante as atividades de produção, as livrarias (duas das quais, em Nueva Laredo e em Xalapa, gerenciadas por leigos), a participação em feiras e outras formas de difusão e animação e duas transmissões semanais pela "Rádio Guadalupana" de Ciudad Juarez.

Alguns anos atrás, as irmãs viveram um período de mudança, porque foi fechada a tipografia e iniciada uma estreita colaboração com a província dos USA/EsC em nível formativo e apostólico, também em vista da reabertura da comunidade de San Antonio, no Texas.

Entre as prioridades confiadas às irmãs ao término da visita fraterna: a *pastoral vocacional* para que seja sempre forte a fé na ação terna e forte do Senhor que pode, ainda hoje, tocar o coração de muitas jovens. O relançamento da produção editorial qualificando os conteúdos. A seleção acurada dos *colaboradores leigos,* oferecendo-lhes uma formação adequada e avaliando a sustentabilidade econômica.

Em nível de governo foi socilicitado o empenho para maior comunhão e colaboração, a fim de assumirem "juntas" a realidade da província, e para acompanhar as comunidades e os diversos âmbitos formativos e apostólicos.

Para valorizar melhor o patrimônio imobiliário, nos próximos meses haverá a mudança da casa provincial para o complexo Mexico-Capri, enquanto a atual residência será alugada ou vendida.

Ao término da visita, as irmãs foram convidadas a viver constantemente no espírito do Pacto para *confiar-se e entregar-se* ao Senhor. Em um momento em que as forças humanas são poucas, a certeza de que o Senhor continua a agir na pobreza dos seus apóstolos, será, certamente, o segredo da fecundidade da missão paulina. E foram solicitadas a viver *na esperança*, para serem construtoras de paz, primeiro nas comunidades, para difundir a cultura da paz e da misericórdia e se tornar uma pequena luz que irradia o calor e o perfume do Evangelho.

BRASIL

Em sintonia com Deus

A comunidade paulina de Salvador (BA) aceitou o desafio de realizar um programa radiofônico com o título *Em sintonia com Deus*, direcionado a todas as pessoas que buscam o Senhor. Apresentando esta nova iniciativa apostólica, as Filhas de São Paulo assim se expressaram: «Utilizando a Web Rádio dos freis capuchinhos pudemos produzir um programa de evangelização, primeiro, utilizando o seu estúdio, depois criando um estúdio em nossa comunidade. Tudo começou na "pobreza de Belém", como queria pe. Alberione, na simplicidade, com muita boa vontade e a colaboração de todas as irmãs da comunidade.

O programa é um canal através do qual podemos atingir tantas pessoas. A Web Rádio dos freis capuchinhos, de fato, é acompanhada por um vasto público e oferece a possibilidade de interagir diretamente com os ouvintes. Todas as quartas-feiras essa aventura paulina se repete. Por tudo isso, agradeçamos ao Senhor!»

ITÁLIA

Carisma-tour: um caminho de fé e de agradecimento

As Filhas de São Paulo que participaram do Carisma tour, ocorrido em Roma, na Casa generalícia, de 4 a 25 de agosto, antes de regressarem às suas comunidades quiseram partilhar o dom recebido na celebração do Centenário de Fundação da Família Paulina nos lugares das origens. A alegria foi a expressão visível da gratidão a Deus e à Congregação pela calorosa acolhida e pelos intensos compromissos d estudo e reflexão sobre temas da espiritualidade e vida paulina. No desenrolar do encontro, sucederam-se tempos de escuta, de oração, de partilha e visitas aos vários lugares da Congregação, mas também da Igreja e das comunidades de Roma e de Alba. Momento culminante foi a peregrinação a Alba e seus arredores, para visitar os lugares dos nossos Fundadores, das nossas origens e do nosso desenvolvimento e participar da solene celebração no templo de São Paulo, no dia 20 de agosto, juntamente com tantos membros da Família Paulina e autoridades civis e religiosas do lugar.

Foi um experiência muito importante, rica de emoções espirituais e de reconhecimento ao Senhor por tudo aquilo que realizou em nossa história. Depois do retorno a Roma, a peregrinação teve continuidade nos aposentos dos nossos Fundadores e nos lugares onde são Paulo transcorreu os últimos anos de seu ministério. Momento forte e emocionante foi a audiência com o Papa Francisco, na sala Paulo VI, junto com uma multidão que sempre ali acorre, atraída pelo seu fascínio espiritual e humano. No último dia, a Superiora geral reuniu-se com as participantes para dar-lhes sua mensagem final, convidando-as a dar sentido pleno à vida e à missão paulina. É difícil resumir os sentimentos experimentados em todas essas etapas. A lembrança de tudo permanecerá no coração de cada uma como uma festa de louvor, de comunhão profunda e de íntima alegria.

COREIA

A participação ativa das Paulinas na visita do Papa Francisco

As Filhas de São Paulo coreanas colaboraram com alegria durante a visita do Santo Padre à Coreia, verdadeiro tempo de graça para todo o povo. Elencamos aqui, o que elas desenvolveram .

Algumas irmãs tomaram parte na *Jornada asiática da juventude* e no lavapés dos jovens.

Ir. Gemma Shim foi a tradutora do Papa Francisco no seu encontro com religiosos e religiosas da Coreia.

Ir. Emma Min participou dos programas especiais da *TelePace*, a estação televisiva da arquidiocese de Seul, ilustrando o significato da visita do Pontífice. E ir. Gabriella Kim, que trabalha na *TelePace*, produziu 5 *Flashnews* que resumia, à noite, a atividade que o Santo Padre havia desenvolvido durante o dia.

Duas irmãs colaboraram eficazmente na equipe de produção ao vivo da estação televisiva nacional KBS. Ir. Juliana Hwang deu o suporte técnico para a redação dos subtítulos, e ir. Veronica Song comentou as celebrações eucarísticas e ao vivo a Jornada asiática da juventude no Canal KBS 1, o principal, e no KBS N (Web Tv).

Sempre pela Web Tv, ir. Stella Kim, que atua no setor comunicação da arquidiocese

de Seul, dos dias 15 a 18 de agosto participou do suporte técnico da equipe técnica, que não conhece a liturgia católica.

Ir. Ausilia Chung, superiora provincial, presenteou cada membro da equipe da KBS N o livro *Mi chiamo Francesco*, editado pelas Paulinas da Coreia, também para tornar conhecido o nosso apostolado. Este dom foi acolhido com alegria, de modo particular pelos não católicos, que se sentiram muito honrados em colocar à disposição da visita do Papa o seu profissionalismo.

COSTA DO MARFIM

Missão itinerante em Benin e Togo

Durante o ano pastoral 2013-2014, a comunidade de Abidjan se empenhou numa intensa missão itinerante para responder às necessidades das dioceses de Cotonou (Benin) e de Lomé (Togo).

O apelo constante do Papa Francisco de fazer-se próximo dos necessitados, estimulou a criatividade apostólica e missionária das Filhas de São Paulo dessa cidade. Saindo de Abidjan de ônibus, atravessaram Gana e Togo, chegando a Cotonou, capital de Benin. A missão se desenvolveu na alegria e no entusiasmo, comunicando a Boa Notícia aos irmãos e irmãs da África ocidental. Foi grande a acolhida por parte dos bispos, sacerdotes e religiosos. Os espaços do anúncio foram as paróquias, as escolas, as rádios e os jornais diocesanos.

Os cristãos acolheram as missionárias com disponibilidade e colaboração, alguns as ajudaram e assistiram na missão, outros facilitaram a locomoção nos lugares em que os transportes são problemáticos. A Palavra semeada permanecerá uma grande bênção para todos.

ITÁLIA

Caros livros. A leitura partilhada como laboratório de humanidade

«A leitura é, certamente, um fermento para cada existência, com resultados diferentes de acordo com os ingredientes ocultos que nele são misturados. Nesse trabalho de amalgamar diversos elementos – entre leituras e histórias – fui chamada a iniciar grupos que partilham a mesma paixão […]. Sair da função social, do relacionamento solitário e íntimo com a leitura para o desejo de um confronto, implica trabalho emotivo que é preciso estar dispostos a fazê-lo... Narro a minha experiência sem a pretensão de que seja a ideal». Com estas palavras, Monique Pistolato apresenta o seu último trabalho editorial *Caros livros. A leitura partilhada como laboratório de humanidade*. O livro, editado pelas Paulinas, nasce da experiência de grupos de leitores apaixonados que decidem iniciar um caminho de partilha dos efeitos da leitura sobre eles. Os livros, plenos de emoções, tomam formas, cores, odores. Nestes anos, a autora, graças à sua capacidade de animar as páginas, foi convidada, em diversos contextos (bibliotecas, associações, paróquias), a dar vida a pequenas comunidades, iniciando um método de trabalho narrado na primeira parte do livro: reunir pessoas que, a partir das indicações afetivas dos títulos, possam partilhar os sentimentos nascidos da leitura solitária, fazendo circular pensamentos, emoções e ideias dentro de um espaço público.

Nascidas da Eucaristia, vivemos da Eucaristia

Também se são as "últimas nascidas", as junioristas das Filhas de são Paulo europeias refletiram sobre esse tema no seu encontro anual na Casa generalícia, em Roma, para redescobrir de forma sempre nova, as raízes da vocação e do Carisma paulino. De 24 de agosto a 2 de setembro,

9 junioristas (7 europeias e 2 coreanas), sob a orientação de Ir. Germana Santos, partilharam momentos de formação, de reflexão e de alegria. Depois do encontro informal e jovial de diálogo com a Superiora geral, ir. Anna Maria Parenzan, e depois com as conselheiras da formação, ir. Clarice Wisniewski e ir. Karen Anderson, profundas e importantes foram as palestras sobre a Visita Eucarística paulina, feitas por ir. Germana; sobre o espírito eucarístico de Mestra Tecla, por ir. Maria Grazia Gabelli; sobre a Eucaristia, por ir. Ana Maria Mazzurana (pddm) e sobre a dimensão carismática da Eucaristia, por pe. Emilio Ciccioni (ssp). Para celebrar o Centenário, as jovens ficaram muito felizes por ouvir alguns testemunhos de vida apostólica por parte de quem, por diversoas anos e em diversas áreas, viveu alegremente a vida de Filha de São Paulo. Alternaram-se nesse testemunho, ir. Rosaria Aimo, missionária dos primeiros tempos, de grande fervor e fé, na América Latina; ir. Adeodata Dehò, que há anos segue com dedicação a redação do Opera Omnia de Alberione; ir. Carla Dugo, missionária no Congo, entre grandes dificuldades, mas com tanta força de vontade; ir. Letizia Panzetti, empenhada durante anos nos setores centrais de apostolado, junto com ir. Assunta Bassi nos anos 50 e 60, anos de muito crescimento e entusiasmo. Não faltaram a oração e um dia de retiro com pe. Guido Gandolfo, uma visita às abadias de Fossanova e Casamari e muitas oportunidades de diálogo, troca de ideias e reflexões, mas também brincadeiras, jogos e alegria. Porque nascemos da Eucaristia, mas somos chamadas a transformar toda a vida com a alegria do encontro com Cristo e com os irmãos.

QUÊNIA

Seminário sobre a missão da livraria diocesana

Livrarias diocesanas a serviço da evangelização e do desenvolvimento humano foi o tema do seminário organizado pelas Filhas de São Paulo para as pessoas que, na Igreja, são chamadas a gerenciar uma livraria diocesana a serviço do Evangelho. O evento aconteceu em Nairóbi, de 14 a 19 de julho, e os responsáveis pelas livrarias diocesanas do Quênia e da Etiópia participaram do mesmo com grande interesse. A equipe das Paulinas que orientou a experiência possibilitou aos participantes aprofundar alguns aspectos considerados indispensáveis para compreender, em profundidade, a missão da livraria diocesana no hoje da Igreja.

O encontro foi enriquecido pelos aspectos práticos e pela visita orientada a todos os setores apostólicos da missão paulina: do editorial à tipografia, dos audiovisuais aos escritórios, da administração à organização da livraria. No encerramento, cada participante recebeu um diploma como sinal da participação no seminário e pelo empenho responsável a serviço do Evangelho. Alegria, esperança e visão de futuro foram os frutos recolhidos que abriram novas estradas à Verdade que salva.

ESTADOS UNIDOS

A oração... nas estradas da Califórnia!

Foi concluída a viagem de lançamento, promoção e difusão do novo livro de orações de ir. Mary Lea Hill, da comunidade das Filhas de São Paulo de Boston, com o título *Prayer and You*. Foram visitadas as cidades de Culver City, San Diego, Redwood City onde em diversos bookcenters aconteceram momentos de apresentação do livro, aprofundamento do tema e diálogo com a autora que, com muito entusiasmo, conseguiu unir "humorismo e fé profunda". Um binômio vencedor que, a partir do norte da Califórnia, foi acolhido com muita alegria. *Prayer and you* se apresenta como um válido instrumento de orientação para ajudar cada pessoa a entrar na oração com simplicidade e admiração.

ITÁLIA

Encontro da equipe de comunicação

Aconteceu em Roma o primeiro encontro da equipe de comunicação formada pelo governo geral para refletir e dar sugestões e ideias sobre a nossa presença como Congregação no mundo da comunicação. O encontro ocorreu na Casa generalícia de 8 a 12 de setembro, e as sete irmãs, provenientes de várias partes do mundo, foram ajudadas no discernimento, testemunho e partilha fraterna por técnicos em informática e profissionais católicos do mundo da comunicação, entre os quais: Leo Spadaro e Francesca Triani, SEED Edições Informáticas; pe. Marco Saviano, Responsável pelo Serviço de Comunicação Social da Diocese de Pádua; dom Paul Tighe, Secretário do Pontifício Conselho das Comunicações Sociais; dom Dario Edoardo Viganò, Diretor Geral do Centro Televisivo Vaticano e dom Lucio Adrian Ruiz, Responsável pelo serviço Internet do Vaticano. Simplicidade, entusiasmo, inovação e grande amor ao carisma paulino caracterizaram todo o encontro.

Às irmãs da equipe o nosso agradecimento e o desejo de poder continuar trabalhando de maneira construtiva, apaixonada e... *paulina.*

A CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES NA MISSÃO DE DIFUNDIR A PALAVRA DE DEUS NO CONTEXTO DO PAQUISTÃO

Nazia Masih Salamat, fsp

BACHARELADO EM TEOLOGIA

Ir. Nazia Masih Salamat, em sua tese apresentada no Tangaza University College, de Nairóbi, para a obtenção do Bacharelado em teologia sobre o tema: *O contributo das mulheres na missão de difundir a Palavra de Deus no contexto do Paquistão,* sublinha o papel das missionárias na primeira evangelização. Em praticamente 70 páginas, procura evidenciar os desafios e os obstáculos que a Igreja deve enfrentar hoje, no Paquistão. Em particular, ressalta a experiência das Filhas de São Paulo.

Em um país de religião muçulmana é um grande desafio a evangelização com os modernos instrumentos da comunicação social. Como Filha de São Paulo paquistanesa, ir. Nazia compreende a importância desse apostolado, o empenho que ele requer diante das múltiplas dificuldades que muitas vezes impedem o caminho do anúncio do Evangelho. Cada ação ou deslocamento das missionárias é olhado, de fato, com suspeita pelos não cristãos.

O estudo procura indicar as modalidades para superar esses desafios e tornar Cristo conhecido mediante os social media. Ir. Nazia reconhece a necessidade de reforçar a sua fé e a do seu povo que vive em um ambiente cristão. Nos vários capítulos de seu trabalho, depois de esclarecer os termos, considera a mulher na Bíblia, analisa a ação desenvolvida pelas missionárias no Paquistão e o impacto que elas provocaram no processo de evangelização. No quarto capítulo apresenta o papel das Filhas de São Paulo na primeira evangelização e como elas se empenharam ativamente ao levar a Palavra de Deus à sua gente, apresentando-a na língua do povo, nas várias formas de catequese e nas várias culturas do país. O trabalho foi enriquecido por uma boa bibliografia e pela indicação de alguns sites para ampliação do conhecimento sobre os temas propostos.

AS FILHAS DE SÃO PAULO E OS MÍSTICOS CONTEMPORÂNEOS

Fouzia George Yasmeen, fsp

DIPLOMA DE FORMAÇÃO RELIGIOSA

A ampla elaboração (80 pp.) de Irmã Fouzia Yassmeen George, do Paquistão, apresentada em abril passado, ao Instituto de Espiritualidade e Formação religiosa de Tangaza University-College de Nairóbi, a fim de obter o Diploma de Formação religiosa, tem como título: *As Filhas de São Paulo e os místicos contemporâneos a serviço da Igreja católica no Paquistão.*

Nos três capítulos desse estudo, Irmã Fouzia considera a relação com a vida mística na nossa vida religiosa. Procura explicar o significado de mística, tomando a visão de Evelin Underill e Wililiam Johnton, que consideram a dimensão horizontal e vertical da vida de oração e de ação. Apresenta os fundamentos bíblicos da mística no Antigo e no Novo Testamento e as prospectivas modernas do misticismo cristão, com aquilo que o caracteriza. Portanto, analisa a mística de Alberione em relação com a do século XX, a sua visão carismática e suas várias fundações.

Interessante é também sua confrontação com o misticismo muçulmano do Paquistão,

UM LIVRO SOBRE O PAPEL FEMININO NA IGREJA

Os últimos dados, publicados em 2012, afirmam que as religiosas católicas no mundo são 702.529, enquanto os religiosos (excluídos os sacerdotes) 55.314. Isso significa que, sobre 14 consagrados, 13 são mulheres. Em nível mundial, os homens constituem 7% da comunidade religiosa católica. As proporções mudam se aos homens religiosos se somarem os bispos (5.133) e os sacerdotes (414.313): neste caso, o peso feminino resulta redimensionado, mas as mulheres representam, ainda, 60% da Igreja consagrada. Estes são os dados emergentes do livro *Papa Francesco e le donne*, editado na Itália pela *Il Sole 24 Ore*, em colaboração com *L'Osservatore Romano*.

caracterizado por certo isolamento que não é próprio do misticismo cristão. Considera, portanto, a nossa espiritualidade integrada com a missão de evangelizar os povos, que quer conduzir todos ao encontro com Jesus, através da várias atividades apostólicas, próprias das Filhas de São Paulo.

Na última parte do trabalho, Irmã Fouzia apresenta alguns desafios que se colocam hoje às Filhas de São Paulo, especificamente no Paquistão, para conduzir à santidade, e indica algumas modalidades para prosseguir no caminho.

COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA EVANGELIZAÇÃO NO PAQUISTÃO

Neelam Rubbacca James, fsp

BACHARELADO EM TEOLOGIA

A Irmã Neelam Rubbaca James tem bem presente o n. 45 da *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI, que afirma: A Igreja sentir-se-ia culpada diante de Deus, se não empregasse os poderosos meios que a inteligência humana oferece cada dia mais aperfeiçoados, a fim de pregar o Evangelho. Escolheu, portanto, como tema de sua tese, apresentada em Tangaza University-College de Nairóbi, em vista de obter o bacharelado em Teologia: *Os modernos meios de comunicação a serviço da evangelização no Paquistão.*

Sua tese, com cerca de 65 páginas, com uma cuidadosa bibliografia, desenvolve-se em três capítulos. Analisa a relação entre evangelização e comunicação, tendo em vista as novas aquisições sobre esses poderosos instrumentos na sociedade e o uso que deles deve fazer a Igreja. Considera os vários documentos da Igreja que sucederam a *Inter Mirifica* e a partir dela. E coloca em relevo como a própria evangelização da cultura moderna depende da influência das mídias. É importante integrar a mensagem na cultura criada pelos mesmos instrumentos de comunicação, que se multiplicam constantemente.

Analisa, a seguir, detalhadamente, os instrumentos presentes no Paquistão, as revistas religiosas, os meios eletrônicos de comunicação, a TV católica e, enfim, a contribuição das Filhas de São Paulo, nas várias cidades onde estão presentes e as novas oportunidades que se perspectivam para o futuro.

EVANGELIZAÇÃO: A NOSSA RESPOSTA BATISMAL

Imerso em Cristo para emergir como Evangelho

Margaret Kerry, fsp

MESTRE EM MINISTÉRIO PASTORAL

Em sua tese de mestrado em Ministério pastoral, defendida no College School of Theology and Ministry de Boston, Ir. Margaret considera a complementaridade integral do batismo com a evangelização e a catequese, através de uma primeira reflexão sobre a teologia do batismo como terreno para a comum vocação de todos os cristãos para evangelizar. Convida, portanto, todos os batizados, de modo particular os leigos, a despertarem sua identidade como verdadeiros testemunhos do Evangelho.

Os subtítulos de cada seção identificam os componentes essenciais da evangelização.

Seção I: "Imerso em Cristo", apresenta uma panorâmica do sacramento do batismo e as suas implicações para a vida cristã que deriva da renovação do Concílio Vaticano II.

Seção II: "Nós emergimos como Evangelho", considera as implicações de uma renovada compreensão do batismo para a evangelização.

Seção III: Contém uma proposta de laboratório que evidencia o batismo e a resposta de fé expressa através da evangelização.

Irmã Margaret conclui a sua tese com a afirmação de que, mediante o batismo, todos os cristãos se tornam testemunhas do Evangelho e discípulos de Cristo. «Deus tomou a iniciativa de amar-nos por primeiro», escreve. «Agora toca a nós ir adiante, caminhar com os outros, deter-nos e acolher o estrangeiro, celebrando a nossa experiência de amor infinito do Pai, a sua misericórdia e partilhá-la livremente».

A CONVERSÃO PASTORAL

De vivo interesse e altamente qualificante permanecem as palavras que o Papa Francisco dirigiu ao Clero Romano reunido na Basílica de São João de Latrão, no dia 16 de setembro de 2013. Na oportunidade, no âmbito das respostas às perguntas dirigidas por alguns párocos de Roma, o Santo Padre voltou a ressaltar a exigência de uma verdadeira "conversão pastoral" na vida e na missão da Igreja. Ele assim se expressou: No serviço pastoral, não se deve «confundir a criatividade com fazer alguma coisa de novo». A criatividade, disse, é «procurar a estrada para que o Evangelho seja anunciado» e isto «não é fácil». Criatividade, reforçou, «não é apenas mudar as coisas». É uma outra coisa, «vem do Espírito e se faz com a oração e se faz falando com os fiéis, com as pessoas»[...] É preciso «procurar estradas novas [...] e esta é a conversão pastoral». «É preciso - reafirmou – «favorecer momentos de acolhida [...] oferecer acolhida cordial», afim de que quem «vai à igreja sinta-se em sua casa. Sinta-se bem».

O Santo Padre convida com insistência (e tem repetido seguidamente na Exortação apostólica *Evangelii gaudium*) a distinguir a dimensão do *fazer* daquela do *ser*, que se apresenta como a alma autêntica de todo percurso pastoral. De resto, é a mesma palavra "conversão" que imediatamente nos sugere como ideal o nível sobre o qual nos situar. A qualificação de *conversão* com o adjetivo *pastoral* não poderia, de outra forma, subsistir. Se, de fato, a pastoral tem o que fazer com o ser, está ligada estritamente à vida que apenas em um sucessivo esforço mediador se torna práxis.

Toda a vida cristã, de resto, é uma grande conversão que tem como condição de base a reviravolta mais importante na história humana: o fato de que Deus mesmo vai ao encontro do homem para convertê-lo para si, numa Aliança de amor. O homem pode chegar até Deus apenas porque Deus se voltou para ele.

A *metanoia* se insere na linha profética do Antigo Testamento (Ezequiel, Jeremias etc.), no anúncio que virá no tempo em que Deus tirará o coração de pedra do homem e lhe dará um novo coração, um novo modo de pensar, de desejar; um novo modo de integração, de totalidade. A palavra *metanoia* é uma palavra profética, uma promessa: da promessa chega ao homem o dom e, com o dom, o dever. É, pois, importante que na visão teológica e na prática catequética e pastoral se acentue a ação divina: Deus volta seu rosto para o homem; pelo fato de Deus voltar seu rosto para o homem, no Filho Unigênito, por meio do Espírito Santo, provém o chamado, o convite, a honra, a obrigação urgente de voltar o nosso rosto, a nossa pessoa, toda a nossa inteligência, a vontade o coração para Deus.

No centro da metanoia, segundo as profecias, está a Nova Aliança: Deus mesmo

transforma o significado da história. A vinda de Cristo é a grande transformação, *transformação que se coloca, sobretudo, no nível do pensamento*.

Iluminadora, neste último ponto, a experiência da *Convenção dos missionários e missionárias italianos/as atuantes nas Igrejas da Argentina*, entre 10 e 14 de janeiro de 2011, acontecida em Pilar, na Argentina que teve como tema *Missão e conversão pastoral em época de pluralismo cultural*.

Na reflexão conclusiva, salientamos a afirmação, segundo a qual «a *conversão pastoral* exige uma *mudança de pensamento* no que se refere aos tempos, aos modos, aos conteúdos, à organização da pastoral: trata-se fundamentalmente de uma *mudança de metodologia*».

É claro que deve estar bem presente que a *estrutura eclesial* é parte integrante da matéria, isto é, que tem um corpo, por isso não pode ser eliminada paulatinamente: o mesmo mistério da encarnação é a forma estrutural da presença evangelizadora de Deus em Jesus Cristo

De resto, foi o mesmo *Documento conclusivo de Aparecida* (DA) a propor que a estrutura seja mantida, mas que o discernimento em torno disso assuma um *caráter comunitário e não centralizador*.

Tendo em conta, portanto, a necessidade não de eliminar, mas de reformar uma estrutura pastoral e eclesial considerada já "caduca", "passada", poderíamos agora individuar *alguns percursos concretos*:

1. Antes de tudo, passar de uma pastoral "de massa" a uma pastoral "individualizada", pessoal, que opte mais pela pessoa do que pela totalidade. Trata-se de "individualizar a pastoral": o ano sacerdotal celebrado em 2009/2010 recordou-nos isso através da figura do santo Cura d'Ars.

2. Passar da sacramentalização à primeira evangelização através do *testemunho pessoal.* Não posso tornar conhecido o amor de Cristo, se não contagio o outro com meu amor por Ele.

3. Propor uma *catequese baseada na vivência* e não no método, ou seja, mostrar como se vive a vida cristã em gestos concretos, ajudando as pessoas a realizar o próprio encontro pessoal com Cristo.

4. Ter uma *atitude misericordiosa e de aceitação de todos*, sobretudo dos diferentes, evitando discriminações, juízos morais ou prejuízos.

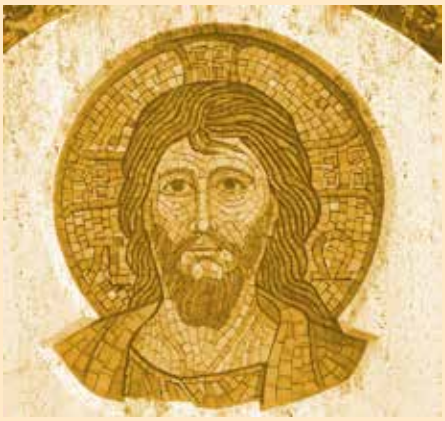
5. Incentivar *mudanças de mentalidade* que facilitem o despertar ou o nascimento da fé. Mostrar uma Igreja que facilite e que não impeça o encontro com Cristo e, como consequência, a vida de fé.

6. Criar uma *mentalidade missionária*. Formar grupos missionários paroquiais e nos colégios, pelo menos nos católicos.

7. Por último, dar demonstrações concretas de *vida de comunhão e fraternidade*, no âmbito sacerdotal e nos institutos religiosos, estimulando a isto e pedindo a ajuda também do colégio episcopal, que no convite do Mestre nos entregou como testamento espiritual: «Como tu, Pai, estás em mim, e eu em ti, que eles sejam conosco uma coisa só, para que o mundo creia que tu me enviaste» (Jo 17,21).

Guido Colombo, ssp

PROFISSÕES



PROFISSÃO PERPÉTUA

Brasil agosto / outubro 2014

Maria José Sousa Aguiar
Maria Vanderlane de Araújo
Edicleia Aparecida Tonete
Ilanyr Felipe Costa

PRIMEIRA PROFISSÃO

Estados Unidos 30 agosto 2014

Theresa Noble
Cheryl Galema

México 7 setembro 2014

Julia Karina Hernández Yáñez

PROFISSÃO A "MINHA" PRIMEIRA MESTRA TECLA

Eu já estava em Alba havia um bom tempo, e naqueles anos, seguramente, eu havia visto a Primeira Mestra, a tinha encontrado e ouvido. Mas não a havia encontrado no sentido pleno da palavra. Eu fazia parte do grupo das "Imaculatinas", as mais jovens da comunidade, empenhadas no estudo e nas aulas, com horários compatíveis com os empenhos, com as nossas mestras e assistentes que nos orientavam e assistiam com amor e dedicação. Não tenho recordações particulares da Primeira Mestra.

O meu encontro com ela aconteceu na primavera de 1935. À tarde, após o almoço, estava rezando com o meu grupo, orientado por Mestra Natalina Spada. Enquanto rezávamos juntas o terço, Mestra Natalina fez sinal para que eu saísse da capela que, naquele tempo, era no andar térreo da "Casa Divina Providência" voltada para a rua Piave, em Alba. Mestra Natalina me disse que a Primeira Mestra queria me ver. «Por que?». «Vai. Ela te dirá». E abriu-me a porta do escritório da Primeira Mestra, em frente à capela. Na minha pupila, a este ponto quase obscurecida, ainda está impressa a sua figura: bela, acolhedora, aqueles olhos que a gente não se esquece jamais … «Você é Olga Guidetti?». E imediatamente entrou no assunto, mostrando uma das características de sua personalidade: rápida, essencial, direta. «Vejo que você fez o pedido para fazer vestição, ou seja, receber o hábito religioso». «Sim. Quero fazer a vestição em junho. Já completei 15 anos». «Mas os seus pais não querem que você receba o hábito agora, porque você é ainda muito jovem». Perplexa e contrariada, eu lhe disse: «Não acredito que sejam meus pais e a minha família. Eles são bons cristãos, honestos, trabalhadores, mas não entendem muito de vida religiosa. Não acredito que sejam eles. Penso que isso seja ideia de meu tio sacerdote, pe. Guido Guidetti, pároco de Levizzano». Nessa hora, a Primeira Mestra me fez uma série de perguntas, que hoje classsificaríamos como "teste vocacional": saúde, oração, apostolado, sociabilidade… «Mesmo que devesse esperar para fazer a vestição, o tempo de espera para entrar no noviciado poderia ser abreviado». Naquele tempo, eram tantas as Filhas de São Paulo que haviam recebido o hábito e deviam esperar o seu turno para iniciar o ano canônico do noviciado. «Não, não – repliquei com a teimosia da adolescência –, quero fazer a vestição em junho». «Eu pensarei nisso – concluiu a Primeira Mestra –. Continue a rezar e a comportar-se bem».

E fiz a vestição em 30 de junho de 1935.

Outros encontros

Àquele encontro seguiram-se outros. Muitos outros. Normal em uma vida longa como a minha… Narrarei alguns, os extrairei de uma floreira onde os conservo, coloridos e perfumados. São pequenas recordações, "florzinhas", podemos dizer, que formam a "minha" Primeira Mestra.

O noviciado, na via Antonino Pio, em Roma, ocupava o terceiro andar da "Casa Divina Providência". No primeiro andar da mesma casa, estava o escritório da Primeira Mestra Tecla. Naquele tempo, eu era assistente das noviças. A mestra, Nazarena Morando, estava temporaneamente ausente, em visita às casas das Filhas de São Paulo na América.

Numa esplêndia manhã de primavera romana, me veio uma ideia. As noviças, mais de 50, eram silenciosas, ordenadas, concentradas no estudo; o ambiente era pleno de luz e de um ar saudável. Um quadro bastante belo: era preciso que a Primeira Mestra visse aquilo. Desci rapidamente as escadas. Entrei no escritório da Primeira Mestra e lhe disse: «Primeira Mestra, venha. Só um minutinho. Venha!». Pediu-me o motivo. Respondi-lhe em duas palavras. Ela ficou pensativa e expôs seus pensamentos. Chamou-me a atenção para o essencial na formação paulina. A disciplina, a ordem, a regularidade são

necessárias, e é preciso segui-las, mas não são a prioridade da formação paulina, que deve levar as jovens a ser todas de Jesus, amar o Evangelho e levá-lo a todos

A Primeira Mestra não foi ao noviciado. Eu subi as escadas com outros pensamentos.

Visita de minha irmã Eurice

Depois da Missa da comunidade, que se celebrava todas as manhãs bem cedinho, no Santuário Rainha dos Apóstolos, me entretinha conversando com minha irmã Eurice, que tinha vindo visitar-me. Enquanto conversávamos e discutíamos ao lado de uma escada que conduz ao Santuário, a Primeira Mestra saiu. Ela não nos viu, e minha irmã não se importou. Eu a segui com o olhar enquanto ela se afastava rumo ao portão, recolhida, como sempre, e como sempre, levando junto ao peito o missal e os livros de oração. Depois de alguns minutos eu disse à minha irmã: «Sabe quem é aquela irmã?». «A Primeira Mestra!», disse surpresa Eurice. E começou a chamá-la em voz alta: «Primeira Mestra! Primeira Mestra!». Mestra Tecla, além da metade do caminho, voltou-se, nos olhou e voltou atrás. Entreteve-se com minha irmã por 15 minutos, mais ou menos, e eu me sentia incomodada, conhecendo suas ocupações.

Exercícios espirituais de Mestra Tecla

Em 1953, a Primeira Mestra não pôde fazer os exercícios espirituais anuais, aos quais era fidelíssima, por problemas de saúde e estar hospitalizada. Sentia-se mal por não ter podido participar de nenhum curso organizado e desejava fazê-lo. Mestra Ignazia, vigária geral, acolheu o desejo da Primeira Mestra e lhe propôs fazer os exercícios de uma forma compatível com as suas condições físicas, isto é, sozinha, não em grupo, e na nossa casa de Grottaferrata.

Mestra Ignazia pediu-me se eu podia acompanhar a Primeira Mestra para aliviar-lhe algum cansaço, mal-estar quando fosse necessário, ao mesmo tempo em que fazia os meus exercícios. Praticamente eu deveria rezar com ela e ler o texto sugerido pelos *Exercícios espirituais de santo Inácio de Loyola*. Quando se aproximava o fim dos exercícios, a Primeira Mestra disse: «Amanhã o Primeiro Mestre vem para atender as confissões». Isso eu não esperava. Permaneci perplexa e silenciosa. Depois disse decidida: «Eu não vou me confessar com o Primeiro Mestre. Não se preocupe, Primeira Mestra. Enquanto a senhora vai se confessar com ele, eu vou até à Trapa, com o antigo capelão».

Um dia depois da confissão, dei o meu caderninho de propósitos para a Primeira Mestra, pedindo-lhe que visse se eu havia feito bem e para dar-me seus conselhos. Devolvendo-me o caderninho, me disse: «Também eu fiz meus propósitos e os mostrei ao Primeiro Mestre». Assim dizendo, apanhou uma folha onde estava escrito: Santuário Rainha dos Apóstolos! Santuário Rainha dos Apóstolos! Santuário Rainha dos Apóstolos!. Três vezes.

As viagens com a Primeira Mestra

Eu tive a fortuna – o termo é obrigatório, porque não foi graças a nenhum título especial– de acompanhar a Primeira Mestra em duas viagens ao exterior: à Inglaterra em 1960, e à Índia em 1962.

Na Índia, em Bandra, colocaram-me para dormir no mesmo quarto com a Primeira Mestra, na única casa que as Filhas de São Paulo tinham em Waterfield Road, no primeitro andar; justamente na frente da escada. Durante o dia, a Primeira Mestra se ocupava exclusivamente das irmãs, enquanto eu saía para acompanhar alguma irmã, para encontrar as pessoas, conhecer os lugares. A Primeira Mestra ficava feliz quando eu saía, pois tudo me servia para o apostolado.

Naquele dia eu tinha ido ao mercado. À noite, antes de ir para a cama, desconsolada

eu disse: «Primeira Mestra, roubaram o meu relógio». «Onde? No mercado?». «Penso que sim, pois fui somente lá». «Quanto me desagrada. E pensar que eu queria dizer-lhe para deixá-lo em casa». No dia seguinte, quando voltei da visita ao centro de Bombay (Mumbay), a Primeira Mestra, no quarto, me acolheu alegremente: «Não roubaram seu relógio, sabe. Eu o encontrei». «Onde?». «Debaixo da cama. Olhe. Estava lá no fundo». «Como a senhora fez para pegá-lo?». «Deitei no chão, debaixo da cama». E ela já estava doente.

Era a "minha" Primeira Mestra, a Superiora geral.

As conferências

Nos anos 1954-1961, depois da segunda missa do domingo (naquele tempo era assim), quando estava em casa, a Primeira Mestra reunia as Paulinas professas para uma conferência formativa. Pegava os pontos, preferivelmente da epístola da missa do dia com particulares acentos sobre a caridade.

Partindo de «Como disse são Paulo…» ou «São Paulo recomenda…», fazia das *Cartas de Paulo* um preciso ponto de referência. A Primeira Mestra não era uma biblista, não era uma exegeta, mas através de sua voz, a palavra de Paulo descia na profundidade do coração e desnudava os aspectos opostos da caridade: a impaciência, o ciúme, a inveja, a raiva, o orgulho, o egoísmo, a falta de respeito… E com autoridade e materna compreensão, fazia ressoar as notas alegres do *Hino da caridade*: «A caridade é paciente, é benigna, não é invejosa, não se orgulha, não se envaidece, não falta de respeito, não procura o seu inteeresse, não se vinga, não devolve o mal recebido, não goza da injustiça, mas se compraz com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta» (1Cor 13,4-7).

Um domingo, depois de uma dessas conferências que marcaram época na formação espiritual orientada pela Primeira Mestra, eu parei no primeiro andar da "Casa Divino Mestre". Estava ali, olhando fora pela janela, sileciosa e absorta. Mas a escada da casa é estreita, não há espaços para duas pessoas. Mestra Ignazia passou e disse: «O que faz aqui?». «Sabe o que faço? Penso naquilo que a Primeira Mestra disse. O que ela falou desceu no mais profundo do meu coração e me tocou». «Sabe porque a palavra da Primeira Mestra produz tal efeito? Porque está sempre unida ao Senhor. Em comunhão profunda com Ele. Todas nós notamos. Todas dizemos isso».

Lorenzina Guidetti, fsp

Calendário do Governo geral

22 set. - 3 novembro	Estados Unidos	Visita fraterna e Formação do governo	Ir. Anna Maria Parenzan Ir. Anna Caiazza Ir. Samuela Gironi Ir. M. Lucia Kim Ir. Shalimar Rubia Ir. Gabriella Santon
30 set. - 5 outubro	Madagascar	Encontro Formação África-Madagascar	Ir. Karen M. Anderson Ir. Clarice Wisniewski
5-12 outubro	Congo	Visita finalizada	Ir. Gabriella Santon
7-11 outubro	África Austral	Formação do governo	Ir. Karen M. Anderson Ir. Clarice Wisniewski
3-6 novembro	Canadá / Quebec	Visita informal	Ir. Anna Maria Parenzan
3-7 novembro	Bogotà	Assambleia SAL	Ir. Anna Caiazza Ir. M. Lucia Kim
23-25 novembro	Ariccia (Itália)	Conferência sobre don Alberione	Governo geral
27 novembro	Vaticano	Audiência com o Santo Padre para o FP	Governo geral

DOS AÇORES À CALIFÓRNIA... PARA DEIXAR-ME ENCONTRAR POR DEUS

Uma pequena ilha na imensidão do Oceano Atlântico, um pedaço de terra (apenas 67 km²), um pontinho no mapa. É inacreditável onde Deus me encontrou, chamando-me entre as Filhas de São Paulo. As palavras de Isaías parecem dirigidas exatamente a mim: «Ouvi-me, ó *ilhas*, ouvi atentamente, *nações distantes*; o Senhor *me chamou* desde o seio materno, desde o ventre de minha mãe pronunciou o meu nome» (Is 49,1).

Nasci na cidade de Horta, na ilha de Faial, no arquipélago dos Açores, que pertencem a Portugal; lá os meus pais me introduziram à vida de fé com o batismo. Em 1956, um vulcão entrou em erupção na parte setentrional da nossa ilha, cobrindo de lava e areia o vilarejo vizinho, forçando os habitantes a fugirem. Muitos emigraram para os Estados Unidos, entre os quais os meus avós e outros parentes, que se estabeleceram na Califórnia. Os meus pais se uniram a eles mais tarde, juntamente com seus cinco filhos, com idades entre 2 e 13 anos (Germana, Armanda, Grace, John, Maria). Assim deixamos os Açores, um lugar de pouca terra e muito mar, pela Califórnia, terra de espaços amplos e céu ensolarado.

Nos Estados Unidos inserimo-nos rapidamente, e os meus pais trabalharam duramente para sustentar a família.

A vocação

Lembro-me bem daquele sábado à tarde, quando "encontrei" as Filhas de São Paulo. Após o almoço, eu lavava os pratos e ouvia o rádio. Uma irmã, uma Filha de São Paulo, falava da vida religiosa e, ao final, convidou as jovens a irem, no dia seguinte, à sua comunidade para fazer um retiro.

Não tinha intenção de ser religiosa, mas alguma coisa na voz daquela irmã, na sua mensagem e no seu convite deixaram-me curiosa. Assim, um dia depois, minha mãe acompanhou minha irmã Armanda e eu ao convento, e ficou rezando na capela…

Os meses que se seguiram foram marcados pela confusão e pela luta interior: de um lado, sentia um forte amor por Deus e pelas coisas de Deus, de outro, tinha uma pensamento diferente a respeito de meu futuro: desejava estudar, ter uma família, aprender línguas, viajar... Hesitante, e encorajada por minha mãe, decidi entrar no postulado para ver – período de um ano – se "me agradava". Tinha 16 anos. Aquele *ano* nunca mais acabou. E hoje, depois de 44 anos transcorridos como Filha de São Paulo, posso dizer, com convicção, que Jesus Mestre me ofereceu o dom da vocação paulina e permaneceu comigo, caminhando comigo, oferecendo-me a alegria de viver esta grande aventura!

Os anos de formação e de muita atividade

Durante o período de formação inicial segui os estudos, trabalhando no apostolado técnico. Como eu era alta e jovem, pensavam que eu poderia trabalhar na legatoria, na máquina de dobrar, mas me faltava habilidade mecânica e praticidade, por isso, logo

me transferiram para a repartição da composição e correção de provas. Foi maravilhoso poder compor e ler tantos livros.

Durante os primeiros anos de formação gostava muito de ler a vida de pe. Tiago Alberione, de Mestra Tecla e de todos os nossos "santos". Tudo o que eu aprendia enchia o meu coração de alegria e serenidade. A adolescente que havia duvidado da sua vocação foi, lentamente, cortejada e "capturada" pela beleza do carisma paulino. Este amor pela nossa espiritualidade e missão, ricamente semeado no terreno do meu coração jovem, permanece comigo, junto ao desejo de partilhá-lo com os outros. Foi um presente maravilhoso!

Aos 28 anos foi-me pedido para me tornar formadora das pré-postulantes e, quatro anos mais tarde, de estudar psicologia na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Quando retornei aos Estados Unidos, tornei-me formadora das noviças e depois das junioristas.

Fui, também, superiora provincial por dois mandatos, e quando terminei, ofereceram-me o dom de um ano de renovação e de atualização teológica.

Uma nova etapa na vida

Estava pronta para iniciar uma nova fase na minha vida paulina, mais estritamente apostólica, mas tive de me dedicar aos cuidados de minha mãe por três anos. Quando ela morreu, descobri que tinha um câncer no seio. Nada de retorno ao apostolado! Iniciei imediatamente um tratamento bastante agressivo, feito com quimioterapia e radioterapia. Aprendi muitas coisas, sobretudo que a vida é frágil e preciosa ao mesmo tempo. Depois, estava plena de otimismo e de energia. Finalmente pude realizar o sonho de morar em uma de nossas comunidades e trabalhar no apostolado da difusão. Fui muito feliz na livraria, em contato com tanta gente, pude ouvir suas histórias e partilhar a Palavra de Deus.

Creio que os nossos centros apostólicos levam Cristo ao "market place," justamente onde estão as pessoas! Também minha irmã Armanda, Filha de São Paulo como eu, ama o apostolado da livraria, onde coloca seus talentos. Sinto-me muito orgulhosa dela, de tudo aquilo que ela realiza em nossa congregação.

Os meus dias transcorriam serenos e eu estava muito feliz. Mas não duraram muito... Um telefonema da superiora geral e um convite: transferir-me para Roma, a fim de trabalhar no Secretariado internacional da formação e estudos (Sif). Não foi simples essa obediência, porque significava deixar a província dos Estados Unidos, a nova comunidade e o apostolado que me dava tantas alegrias, em um período em que a minha saúde estava precária. O esforço se transformou em muitas bênçãos. A comunidade da Casa generalícia acolheu-me com carinho, num clima de fervorosa oração, de boa companhia das irmãs e os exemplos de santidade paulina em ação. E, graças ao Sif, tenho a oportunidade de estar com as irmãs que se preparam para a profissão perpétua, de testemunhar e partilhar a beleza da nossa vida consagrada paulina.

E assim, aquela adolescente que queria estudar, viajar, ter uma família e aprender novas línguas viu serem realizados todos os seus desejos de modo único e enriquecedor! Através de momentos felizes e também difíceis, experimentei a constante, fiel e gentil presença do Divino Mestre, que me sustentou e sempre me deu aquela alegria e aquela paz que o mundo não pode dar.

Hoje, no 40° aniversário de profissão, posso dizer, com convicção, que sou profundamente feliz. Estes anos foram uma extraordiária história de fidelidade da parte de Deus, que me "acompanhou" e sustentou na vida paulina. *Magnificat!*

Germana Maria Santos, fsp

DA VULNERABILIDADE SOCIAL ÀS RELAÇÕES DIFUSAS: A CULTURA DO DOM

Dadas as profundas mudanças ocorridas em todos os níveis, a sociedade atual está carregada de dificuldades e incertezas para o indivíduo: as ondas de migração, a atual crise econômica, os efeitos da globalização, tudo isso conduz um número sempre maior de pessoas ao estado de precariedade econômica e social, exatamente num contexto cultural que por si só promete a cada um a possibilidade de realizar-se de várias formas.

Ulrich Beck afirma: "Encontramo-nos perante uma reviravolta fundamental, que separa a época da clássica sociedade industrial da *sociedade de risco...* onde a "falta de emprego e a consequente pobreza se referem sempre menos a um mesmo grupo, tendendo assim a configurar-se como fenômenos *transversais,* ligados a cada fase da vida"[1]. Aumentam, portanto, as formas de vulnerabilidade que atingem os indivíduos, por vezes abertamente, por vezes latentes, que originam novas formas de pobreza e desvantagem, no qual o sistema de welfare (bem fazer) não consegue dar respostas satisfatórias. Entretanto, nesse contexto de "biografias de risco"[2] pessoais, surgem novas modalidades de exprimir empenho, reciprocidade e solidariedade que partem de baixo, constituindo-se redes de ajuda mútua ou de serviço voluntário em benefício de outros.

Em particular, estão nascendo novas formas de relacionalidade:

> Além do individualismo, existe uma relação difusa, estendida em vários níveis da sociedade e retomada nas pregas do cotidiano. Não se trata de um retorno à lógica de solidariedade tradicional, mas uma redefinição de modalidades participativas múltiplas, quantas são as exigências, encargos e funções de cada um, em relação à coletividade à qual pertence (...). Trata-se de mecanismos de relacionalidade difusa, aptos a gerar formas espontâneas de agregação e convergência em torno de problemáticas e eventos que suscitam uma reação coletiva. (...) Estruturas poliédricas, portanto, de relações todas voltadas substancialmente a reter as arquiteturas comunicativas do amanhã, capazes de representar e receber pessoas ativas, proativas e socialmente responsáveis. [3].

As ciências sociais redescobriram a antiga "economia do dom" [4], em contraste com a moderna economia de mercado como fundamento alternativo e possível de relações sociais e a característica do mundo do *non profit* e, em particular, do voluntariado, é a de estabelecer redes de relações, baseadas sobre relações de altruísmo, confiança, reciprocidade, que dão forma a uma mentalidade do dom. Doutra parte, é exatamente esta uma das exigências mais prementes que surgem no panorama contemporâneo:

> Num contexto sempre mais complexo, onde é forte o risco de dessocialização e de solidão global, torna-se aguda a exigência subjetiva de comunicação e de relações significativas em que tornam a adquirir plenitude semântica as palavras próprias do capital social: confiança, reputação, permuta, conhecimento, responsabilidade representam aquelas "virtudes" da sociedade civil que intervêm na gestão dos processos de recomposição social e individual, e presidem ao desenvolvimento da relacionalidade difusa, como afirmação evidente da busca de relações significativas intersubjetivas [5].

É esse o contexto de comunicação solidária que o Papa Francisco promove, antes ainda com seus gestos concretos do que com suas palavras e o seu magistério.

Bruna Fregni, fsp

---

[1] U. Beck, *Costruire la propria vita,* Il Mulino, Bologna, 2008, pp. 61 e 64.

[2] Ivi, p. 62.

[3] B. Mazza e A. Volterrani, "Reti sociali e sense making: per una relazionalità diffusa", in M. Morcellini e B. Mazza (a cura di), *Oltre l'individualismo*, *Comunicazione, nuovi diritti e capitale sociale* Milano, Franco Angeli, 2008, p.15.

[4] Cfr. l'analisi di R. Scarfi nel saggio "Il dono come raccordo", in M. Morcellini e B. Mazza (a cura di), *Oltre l'individualismo*, cit., pp. 65-70.

[5] M. Morcelliana, Perché oltre l'individualismo, ivi, p. 11.

7º INTERCAPÍTULO DAS IRMÃS PASTORINHAS

Domingo, 31 de agosto, foi concluído, em Roma, o 7° Intercapítulo das irmãs Pastorinhas. Na mensagem conclusiva, ir. Marta Finotelli, superiora geral, recordou que no comentário do Evangelho de Jo, 10, feito por pe. Alberione, é interessante notar a insistência sobre a necessidade de cuidar das ovelhas, como capacidade de morrer pelas almas, pela ovelha desviada e perdida. Na Celebração Eucarística, presidida por pe. Silvio Sassi, superior geral da Sociedade São Paulo e concelebrada por pe. Vincenzo Marras, superior provincial, houve a confluência da intensidade da experiência de comunhão vivida entre as participantes e como Família Paulina. No final da celebração, foi entregue a todas as responsáveis de Circunscrição, a lâmpada da comunhão, que elas, por sua vez, a entregarão a todas as comunidades: será o "sinal" que acompanhará o ano dedicado à vida consagrada, instituído pela papa Francisco, e para o triênio rumo ao 9º Capítulo Geral.

ESTADOS UNIDOS CENTENÁRIO DA FAMÍLIA PAULINA

Para participar ativamente do Centenário da Família Paulina, as Filhas de São Paulo dos Estados Unidos promoveram um concurso para valorizar os diversos talentos das jovens em formação. Aos jurados, chegaram muitos trabalhos que revelam a criatividade e a assimilação pessoal do carisma e o amor pela vocação paulina.

Abaixo elencamos os três primeiros projetos vencedores e os links correspondentes:

1° Prêmio a Danielle Lussier (postulante)

One Man e One Hundred Years (vídeo):

Um breve vídeo sobre a vida e o carisma do Bem-aventurado Tiago Alberione. Depois de 100 anos, a Família Paulina continua esta missão na Igreja, com criatividade e fidelidade.

http://www.daughtersofstpaul.com/Who-We-Are

2° Prêmio a Julie Turner (postulante)

Pauline Family: Letter of St. Paul to the World (video):

A animação de um texto apresenta a missão da Família Paulina como uma carta escrita por São Paulo.

http://daughtersofstpaul.com/Who-We-Are/Why-Paul

3° Prêmio a Chelsea Moxley-Davis (noviça)

Pauline Family Magazine

Uma revista digital online sobre a Família Paulina, que apresenta a especificidade de cada Congregação e Instituto de modo cativante e interativo.

http://www.pauline.org/portals/0/digital/PaulineCentenaryProject/index.html

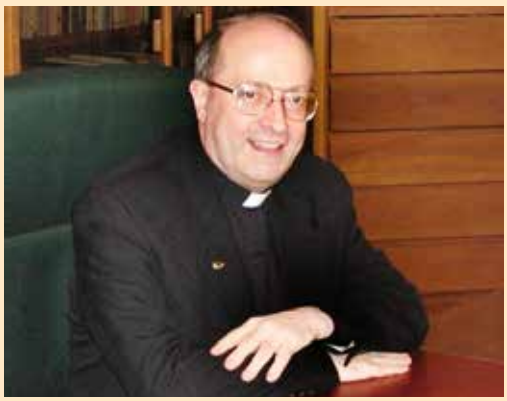
ITÁLIA

Centenário da Família Paulina: todos ao Papa Francisco

O papa Francisco receberá em audiência especial a Família Paulina por ocasião do seu Centenário de fundação. O evento, muito esperado, ocorrerá no dia 27 de novembro próximo, no salão Paulo VI, no Vaticano, às 12h. Por esse motivo será prorrogada para o dia 27 de novembro a data de encerramento do ano centenário, prevista para o dia 26, memória do bem-aventurado Tiago Alberione.
Após a audiência papal, à tarde, haverá uma solene Celebração eucarística na cripta do Santuário "Rainha dos Apóstolos".

RECORDAMOS PE. SÍLVIO SASSI

Superior geral da Sociedade São Paulo, morto improvisamente domingo, 14 de setembro de 2014, reproduzindo suas palavras às Filhas de São Paulo por ocasião do 10° Capítulo geral. Hoje elas ressoam para nós como um legado precioso e encorajador.



«Como o Primeiro Mestre dizia em 1918, eu repito, transformando e parafraseando a sua definição da Filha de São Paulo do futuro: *Uma apóstola na comunicação, com a comunicação*. O Primeiro Mestre dizia: uma mulher capacitada para o apostolado da imprensa; hoje traduzimos dizendo: uma apóstola de toda a comunicação, através da comunicação, não apenas da imprensa, mas de todas as formas da comunicação. Naturalmente que para fazer isso, se requer uma experiência de fé profunda que nós, como Paulinas e Paulinos, haurimos de São Paulo. Ao mesmo tempo, porém, ter uma consciência desenvolvida sobre os interlocutores, vale dizer, das pessoas às quais queremos atingir. Quase por um paradoxo, os augúrios que gostaria de fazer às Filhas de São Paulo do futuro e que, naturalmente, valem também para os Paulinos do futuro, é o de serem atentos à Palavra de Deus e, ao mesmo tempo, atentos à história que passa. Se devêssemos dividir em percentual tudo isso, diria que 50% de fidelidade à Palavra de Deus, à meditação, à preocupação de ser santos, mas 50% de atenção aos interlocutores. A nossa é uma atividade apostólica missionária, não é uma santidade solitária pela qual podemos fechar-nos em qualquer ambiente e, espiritualmente, ajudar as pessoas somente com a oração, e pronto. O Primeiro Mestre nos quis na Igreja como pessoas que se dedicam – para usar as suas palavras – à salvação das almas. Os interlocutores, ou seja, as pessoas às quais queremos dirigir uma palavra de salvação, são parte integrante de nossa identidade. Não podemos preocupar-nos com o Paraíso só para nós. Devemos estar preocupadas com o Paraíso também para os outros e, mesmo se os anos passam, se a Congregação avança em idade, a missão essencial deve permanecer a do apostolado. Para isso, penso que a Filha de São Paulo rejuvenescerá na medida em que for muito atenta e muito delicada para com as pessoas às quais deseja atingir como apóstola».

UMA JANELA SOBRE A IGREJA

Há 20 anos, uma rede de 230 rádios a serviço dos valores cristãos

A rede das rádios católicas brasileiras, *Rede Católica de Rádio,* completa 20 anos. O network que reúne 230 emissoras em todo o Brasil, conta com uma "rádio base" em cada região e socializa o empenho pela evangelização. Fundada em 1994, a *RCR* é uma associação de rádio formalmente ligada à Igreja católica e a rádios leigas de inspiração cristã que trabalham a serviço da comunidade ou diocese. O objetivo nesses 20 anos foi de reforçar a Igreja no Brasil através da coligação entre as estações de rádio que trabalham juntas para manter viva a mensagem do Evangelho.

Ecclesiam suam, de Paulo VI, completa 50 anos

Há 50 anos, em 6 de agosto de 1964, Paulo VI assinava sua primeira Encíclica, intitulada *Ecclesiam suam*. O método de evangelização indicado pelo Papa Montini é o diálogo: é preciso, de fato – observa - «aproximar-se do mundo, no qual a Providência nos destinou a viver, com toda a reverência, com todo cuidado, com todo amor, para compreendê-lo, para oferecer-lhe os dons da verdade e da graça dos quais Cristo nos fez depositários, para comunicar-lhe a maravilhosa sorte da Redenção e da esperança». «No diálogo – afirma a Encíclica – se descobre como são diferentes os caminhos que conduzem à luz da fé, e como seja possível fazê-los convergir para o mesmo fim. Também se divergentes, podem se tornar complementares, abrindo nosso raciocínio para além dos caminhos comuns e obrigando-os a aprofundar suas buscas, a renovar suas expressões». Como São Paulo – sublinha o Papa Montini – é necessário fazer-se tudo para todos: «Não se salva o mundo fora dele; é necessário, assim como o Verbo de Deus que se fez homem, fazer-se um, de certa maneira, com as formas de vida daqueles aos quais se quer levar a mensagem de Cristo. É preciso partilhar, sem colocar distâncias de privilégios ou de linguagem incompreensível, sem distanciar-se do costume usual, humano e honesto, aquele dos mais frágeis, se se quer realmente ouvi-los e compreendê-los. É necessário, antes de falar, escutar a voz, ou melhor, o coração do homem; compreendê-lo e, na medida do possível, respeitá-lo, e onde necessita, favorecê-lo. É preciso tornar-se irmãos dos homens na medida em que queremos ser seus pastores, pais e mestres. O clima do diálogo é a amizade. Antes, o serviço. Tudo isso devemos recordar e ver como praticar segundo o exemplo e o preceito que Cristo nos deixou».

UMA JANELA SOBRE O MUNDO

Para a queniana Okwiri Oduor o prêmio Caine Prize

A dor, o luto, o amor: são os ingredientes de *My Father's Head*, conto que valeu à escritora queniana Okwiri Oduor o prêmio internacional *Caine Prize for Africa Writing*.

O reconhecimento foi atribuído também neste ano à Bodleian Library, na cidade inglesa de Oxford. Segundo os membros do júri, Oduor tem "um controle extraordinário" dos instrumentos literários e *My Father's Head* é uma história "delicada, terna e comovente".

O *Caine Prize* é conferido todos os anos ao melhor autor africano de um conto ou romance em língua inglesa. Instituído no ano 2000, o prêmio é considerado um dos mais importantes para a literatura subsaariana.

Scholas.social: a primeira plataforma digital para a educação

Scholas.social é a primeira plataforma colaborativa e multirreligiosa aberta a toda a comunidade educativa mundial, para transformar em realidade os projetos pedagógi-

cos das instituições educativas. A nova plataforma digital foi idealizada pela *Scholas occurrentes*, a rede mundial de institutos educativos nascida sob o impulso do Papa Francisco. Trata-se de um intercâmbio entre as diversas escolas do mundo que a ela aderiram. Em suma, uma espécie de *Facebook educativo* baseado sobre quatro elementos — inclusão, cooperação, participação e visão global — disponível atualmente em inglês, espanhol e italiano. A sua força é a possibilidade de favorecer, graças à tecnologia, a cultura do encontro.

UMA JANELA SOBRE A COMUNICAÇÃO

Catholic social media summit 3.0

Em vista da próxima visita pastoral do Papa Francisco às Filipinas, prevista para os dias 15 a 19 de janeiro de 2015, foi organizado, no país asiático, um encontro direcionado a melhorar o conhecimento e a utilização das novas tecnologias informáticas, e um convite a considerar os social network como "um instrumento de missão e meio de encontro com os outros".

A ideia nasceu do movimento jovem católico filipino *Youth Pinoy*, apaixonado pela missão on line, que - apoiado pela Conferência episcopal – deu vida ao *Catholic social media summit 3.0*. O encontro, em sua terceira edição, ocorreu nos dias 13 e 14 de setembro, no Centro de formação e desenvolvimento de Lingayen, na ilha de Luzon. Participaram mais de 1.500 delegados de diversos países do mundo, com o intuito de promover o uso dos social network, não apenas como contato pessoal, mas como instrumento que promove a paz e permite ouvir e ser ouvido e ajudado.

Catholic Bible: enciclopédia bíblica em formato smart

Uma verdadeira biblioteca virtual que recolhe inumeráveis edições das Escrituras agora, também, em versão off-line. Entre as app mais completas, a *Catholic Bible* surpreende pela amplidão e disponibilidade de conteúdos: são 42 versões do Texto Sagrado e uma quantidade de funções extremamente dinâmicas. Na sua última versão, o software hospeda traduções em 14 línguas diferentes (italiano, inglês, espanhol, francês, alemão, holandês, russo, português, ucraino, suíço, árabe, coreano, japonês e chinês; este último tanto em forma tradicional como simplificada) e oferece, além disso, a possibilidade de adquirir, na modalidade in-app purchase, mais sete edições da Bíblia católica não incluídas no formato standard. A técnica perfeita e vivaz, o uso intuitivo e o sistema de adequação absolutamente eficientes possibilitam esse suporte adptado a momentos de leitura e oração, mas também aos de estudos e aprofundamentos mais intensos.

Intermirifica.net, lançada a versão móvel

Disponível a nova versão das páginas dos mídias católicos: o *Diretório global* se torna acessível para usuários registrados ou não, de qualquer dispositivo portátil de R. S. Para facilitar a comunicação e a troca entre as diversas realidades do mundo católico a quantos são interessados pelo mundo das comunicações sociais, o dicastério vaticano que dele se ocupa, lançou a versão móvel de *InterMirifica.net*. A partir do mês de julho, de fato, graças à iniciativa do Pontifício Conselho das comunicações sociais, está disponível a versão *mobile friendly* do *Diretório global dos mídias católicos*. O acesso à nova versão dessas páginas é garantido, assim, a qualquer dispositivo portátil, como tablet e smartphone. Com esta versão móvel os usuários, registrados ou não, poderão efetuar as próprias buscas com a mesma acuidade e precisão garantidas pelo site principal de *InterMirifica.net* mas com maior velocidade. *InterMirifica.net* é um guia on line que fornece contatos e informações sobre organizações católicas, encorajando o networking e a comunicação online entre pessoas e instituições católicas de todo o mundo.

FILHAS DE S. PAULO

Ir. M. Pierina Luz Enriquez, com 88 anos - 15.07.2014 Pasay City, Filipinas
Ir. M. Liliana Maria Toni, com 100 anos - 15.07.2014 Alba, Itália
Ir. Maria Fatima Beatriz Gornis, com 76 anos - 17.07.2014 Pasay City, Filipinas
Ir. Eligia Pasqualina Lallai, com 99 anos - 18.07.2014 Albano, Itália
Ir. Elena Porru, com 91 anos - 08.08.2014 Albano GA, Itália
Ir. Ilidia Maria Dal Pozzo, com 80 anos - 09.08.2014 Sydney, Australia
Ir. Bartolomea Maria Amelia Machado, com 93 anos - 30.08.2014 São Paulo, Brasil

GENITORES DAS IRMÃS

Ir. Gemma Kyung Hee Kim (Pai Heung Rae Pietro) da comunidade de Koyang (Ilsan), Coréia
Ir. Emmanuela Joo Hyun Kang (Mãe Ok Deok Marianna) da comunidade de Seoul CP, Coréia
Ir. Maria Imaculada Ferreira (Mãe Geralda) da comunidade de Recife, Brasil
Ir. Epifania Eun Sook Kim (Mãe Chung Soon Helena) da comunidade de Seoul-Miari, Coréia
Ir. Veronica Jong Mi Park (Pai Myong Ku) da comunidade de Hong Kong
Ir Maria Kuang Nyo Seo (Mãe Ji Im Maddalena) da comunidade de Hong Kong
Sr Ivonete Kurten (Pai Antonio) da comunidade de Recife, Brasil

FAMÍLIA PAULINA

Ir. M. Emmanuela Bozena Witczak pddm, com 51 anos - 07.07.2014 Czestochowa, Polônia
Don Albino Tomás Bento Pais ssp, com 73 anos - 11.07.2014 Mafra, Portugal
Ir. Maristella Esther Luiza Migot sjbp, com 80 anos - 16.07.2014 Caxia do Sul, Brasil
Ir. M. Dolores Maria Antonietta Caligiuri pddm, com 94 anos - 20.07.2014 Sanfrè, Itália
Fr Charles Richard Brunner ssp, com 69 anos - 28.07.2014 Staten Island, Estados Unidos
Don Settimio Romano Ruggeri ssp, com 100 anos - 31.07.2014 Roma, Itália
Ir. M. Grazia Giorgia Gulino pddm, com 93 anos - 03.08.2014 Albano Laziale, Itália
Ir. M. Juanita Petra Quiroz Robledo pddm, com 78 anos - 04.08.2014 México D.F., México
Fr Secondo Gesualdo Mottura ssp, com 87 anos - 16.08.2014 Alba, Itália
Ir. M. Ancilla Maria Seconda Belesso pddm, com 90 anos - 01.09.2014 Sanfrè, Itália
Fr Giancarlo Maggiorino Mollo ssp, com 69 anos - 13.09.2014 Alba, Itália
Don Silvio Fausto Sassi ssp, com 65 anos - 14.09.2014 Roma, Itália
Ir M. Ausilia Haru Fujiwara pddm, com 82 anos - 19.09.2014 Tóquio, Japão